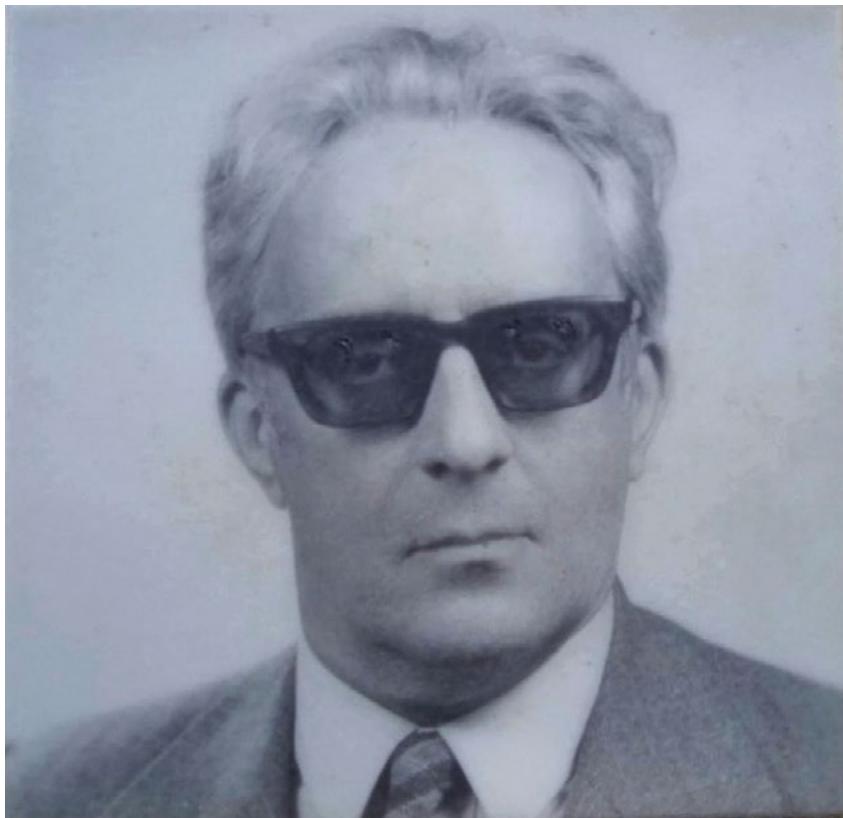


Centenário de Artur Vaz-Osório da Nóbrega: Heráldico, genealogista, poeta e investigador



Artur Vaz-Osório da Nóbrega completaria 100 anos de idade a 13 de novembro deste ano, mas o falecimento, a 10 de setembro, no Hospital de Santo António (Porto), onde fora internado dois dias antes, privou-nos da sua companhia para uma comemoração condigna.

De seu nome completo Artur José Artur Vaz-Osório da Nóbrega Ribeiro, nasceu na freguesia do Bonfim, cidade do Porto, filho de José da Nóbrega Ribeiro e de Maria da Conceição Vaz-Osório, mas desde sempre esteve ligado à Casa dos Casais (Vilar do Torno e Alentém), de que foi senhor e onde residiu.

Texto

Luís Ângelo Fernandes
Programador Cultural da Câmara Municipal de
Lousada
luisangelofernandes@gmail.com



Figura 1 Artur Vaz-Osório da Nóbrega. Coleção particular de José Manuel Cortes.

Formado em Ciências Heráldico-Genealógicas e consultor oficial de Heráldica e Genealogia, desenvolveu, durante várias décadas, um vasto trabalho de investigação histórica, com projecção em vários países, incluindo Rússia e Brasil, salientando-se os levantamentos heráldico-genealógicos nos concelhos de Lousada, Penafiel, Felgueiras, Braga, Santo Tirso, Póvoa de Varzim, Porto, Matosinhos, Terras de Bouro, Amares, Vieira do Minho, Póvoa de Lanhoso, Barcelos e Esposende, e outros estudos de heráldica, genealogia, bibliografia e documentação histórica, com mais de 40 obras publicadas. Saliência para *Pedras de Armas do Concelho de Lousada*, *A Heráldica de Família do Concelho de Lousada*, *Valles Peixotos de Villas-Bôas da Casa de Carvalho de Arca*, *Pedras de Armas da Cidade de Penafiel*, *Pedras de Armas e Brasões Tumulares do Concelho de Felgueiras* e *Pedras de Armas e Brasões Tumulares do Distrito*

de Braga, além de muitos artigos para jornais, revistas e boletins, nomeadamente *Jornal de Lousada*, *TVS – Terras do Vale do Sousa*, *Douro Litoral*, *O Tripeiro*, boletins culturais das Câmaras Municipais do Porto, Póvoa de Varzim e Vila do Conde, *Armas e Troféus e Anuário da Nobreza de Portugal*. No livro *Compêndio Português de Heráldica de Família* (Media Texto, 2003) construiu um guia muito esclarecedor para a observação, estudo e interpretação da simbologia heráldica, regras, formas e significados.

A ele lhe devemos a exaustiva investigação, culminada em 1959, quando a Junta de Província do Douro Litoral editou

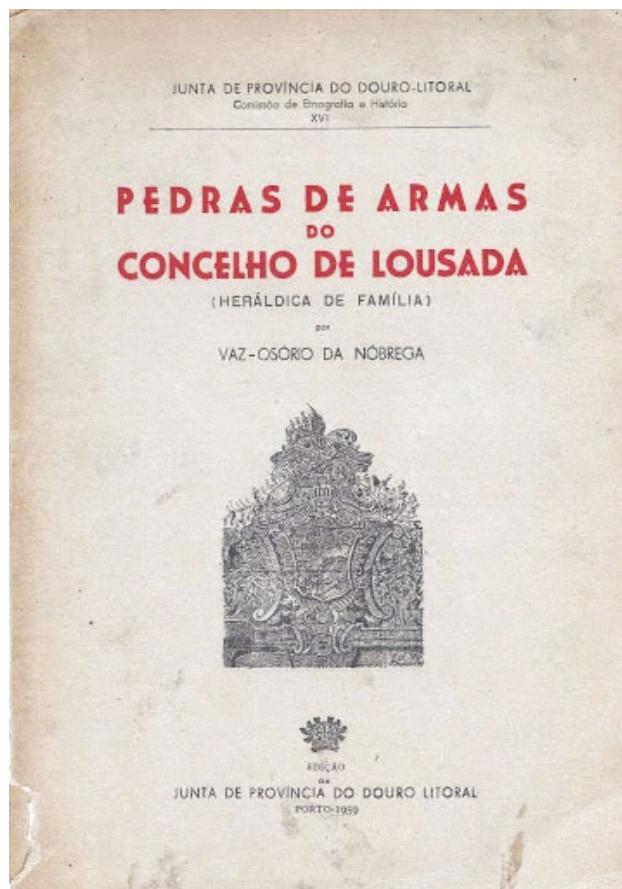


Figura 2 *Pedras de Armas do Concelho de Lousada* (1959).



Figura 3 Casa dos Casais.

Pedras de Armas do Concelho de Lousada, numa obra de apenas cem exemplares há muito esgotada – mas felizmente disponível em muitas bibliotecas públicas, entre as quais a de Lousada –, na qual inventaria e interpreta o numeroso conjunto de pedras brasonadas, distribuídas, sobretudo, pelas casas senhoriais – mas igualmente por capelas, jazigos, portões ou lápides –, sempre acompanhado de múltiplos elementos adicionais: fotos, desenhos, mapas, *fac-símiles*, reprodução documental e justificações de nobreza. Se acrescentarmos as cuidadosas notícias genealógicas das respetivas famílias, obtemos um pleno enquadramento sobre relações de poder, vínculos de propriedade, figuras e factos que ajudam a compreender a história do concelho. Como o autor advertiu não pretender esgotar o assunto, no aditamento à obra, em 1999, sob o título *Heráldica de*

Família no Concelho de Lousada, edição da Câmara Municipal, atualizou as informações e incorporou outros elementos, remetendo os ensaios genealógicos, na altura em preparação, para uma publicação autónoma, infelizmente nunca concretizada.

No entanto, os seus interesses eram muito mais amplos, distinguindo-se, também, como poeta e escritor. Num dos primeiros poemas, “Súplica”, dedicado a Alberto de Carvalho Carneiro de Sá e Gusmão, saído no *Jornal de Lousada* de 20/3/1948, começa por convocar a linhagem familiar e os brasões, que, porém, não o afastam de uma perturbadora infelicidade, garantindo que arrasaria os pergaminhos e esqueceria o nome e os apelidos, “vivendo a negra vida dos vencidos”, em troca da alegria perdida e dos sonhos desfeitos.

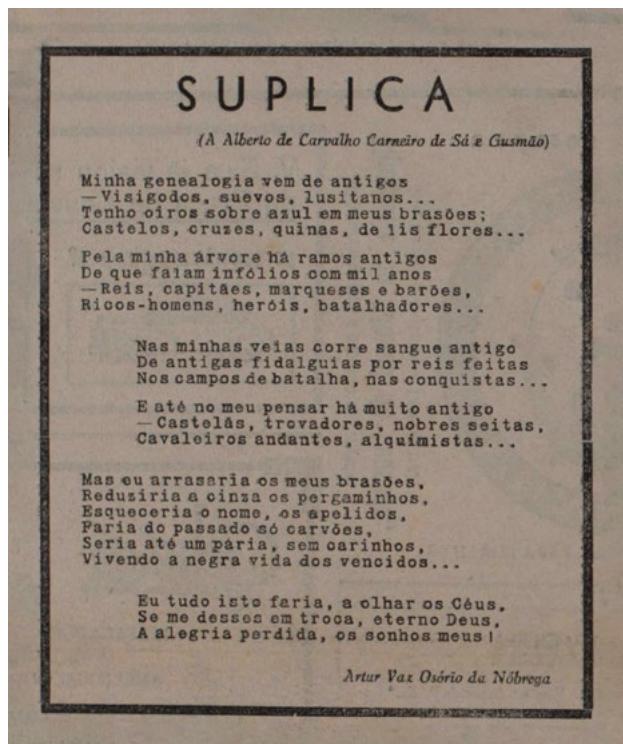


Figura 4 *Jornal de Lousada*, 20/3/1948, p. 4.

Nessa altura, tinha apenas 23 de anos de idade, mas a melancolia e o pessimismo serão sempre sua companhia, como os títulos dos poemas evidenciam – “Elegia”, “Solitário”, “Iludido”, “Coitadito” –, que vai compilar no livro *Versos do Corpo e da Alma*, lançado em 1949 (Porto, edição de autor), onde o seu eu poético se afunda em mágoas e desilusões. Outros inéditos, publicados no *Jornal de Lousada* entre 1948 e 1955, prosseguem no mesmo desencanto, como o poema “Espanto!”: “Neste café, na minha mesa ao fundo, / eu sou inércia na cadeira dura, / e olho, sem ninguém, o espelho sério, / o plano largo dum real profundo, / onde me vejo magro, neura, céreo, / como presente num estranho mundo”. Veio também a editar os livros *Face do Prisma e Interior*, mas os poemas de ironia trágica eram a outra face de uma personalidade bem-disposta

e de apurado sentido de humor. Quando o jornal *TVS*, por iniciativa do Dr. Mário Fonseca, lançou em 1991 a *Revista de Lousada*, Vaz-Osório da Nóbrega, também convidado para escrever sobre heráldica, surgiu numa foto bastante esbranquiçada, levando-o a comentário divertido no lançamento: “Este sou eu depois de me despejarem na cabeça um saco de farinha!”.

No *Jornal de Lousada*, em 1949, publicou, igualmente, os contos “Uma aventura de Jeremias Barbosa” e “O Padre Francisco” e, em 1952, o folhetim “Narrativa de Acúrsio

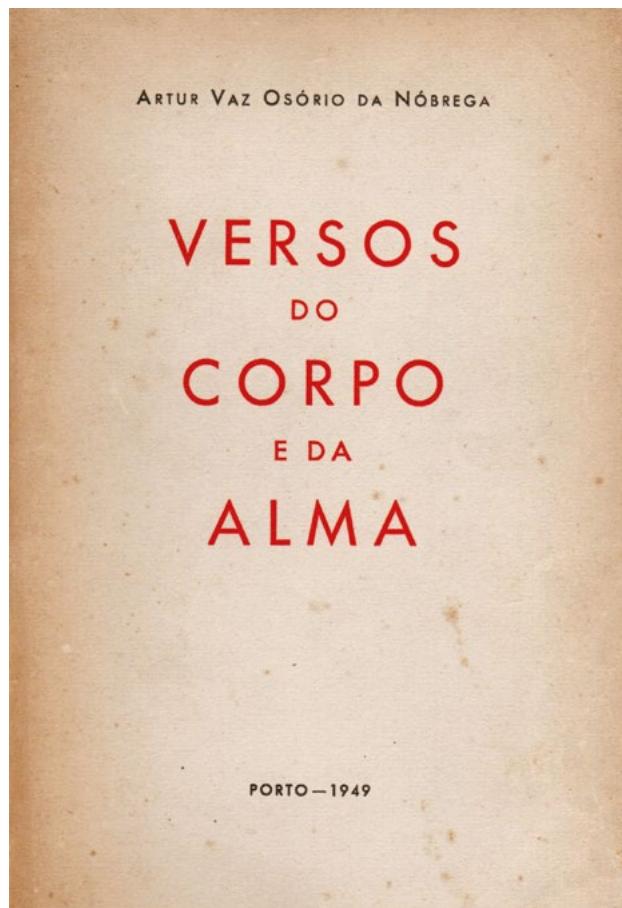


Figura 5 *Versos do Corpo e da Alma* (1949).

Figura 6

Casa de Alves, em Vilar do Torno e Alentém.
Desenho de Vaz-Osório da Nóbrega.
Coleção particular de José Manuel Cortes.



Fernandes”, considerado “um conto dos vinte anos, esquecido seis anos entre papéis sem importância”. D’ El Rego, coordenador da secção cultural do jornal, considerou-o “esplêndido poeta, conhecendo admiravelmente a técnica da escrita e produzindo uma obra que honrou o autor”. Na Casa dos Casais, refúgio bucólico e residência permanente, estudou, escreveu e desenhou – outro talento igualmente reconhecido, ilustrando com brasões, casas e recantos muitas das suas obras –, para além de colecionador de receitas de cozinha, em boa



Figura 7 Dr. Jorge Magalhães entrega a Francisco Malafaia a Medalha de Mérito Municipal atribuída a Vaz-Osório da Nóbrega. Arq. Municipal de Lousada, Gabinete de Imprensa.

parte publicadas no semanário TVS entre 1986 e 1994. Por tão prolífica atividade, a Câmara de Lousada concede-lhe em 1999 a Medalha de Prata de Mérito Municipal. Porém, estando novamente num dos seus períodos de abastimento, faz-se representar pelo grande amigo Francisco Malafaia de Sá, da Casa do Carreiro de Baixo (Nevogilde, Lousada), igualmente entusiasta da heráldica. Quando foi a sepultar, a 11 de setembro, em jazigo de família no cemitério do Bonfim, despedimo-nos de uma das figuras mais ilustres da História contemporânea de Lousada, cuja memória se impõe perpetuar pelo seu exemplar legado cultural e científico.

Bibliografia

Nóbrega, A. V.-O. da (1959). *Pedras de Armas do Concelho de Lousada*. Porto: Junta de Província do Douro Litoral.
NÓBREGA, A. V.-O. (1999). *A Heráldica de Família no Concelho de Lousada*. Aditamento a *Pedras de Armas do concelho de Lousada* (1959). Lousada: Câmara Municipal de Lousada. *Jornal de Lousada* [1948-1955]. *TVS, Terras do Vale do Sousa* [1986-1987; 1992-1994]. *Revista de Lousada*, Suplemento do jornal TVS – *Terras do Vale do Sousa*, 24/1/1991, p. 24; 1/3/1991, p. 20; 19/9/1991, p. 20.